

JOSÉ ANTONIO COLLETTI DOS SANTOS

DA CORPOREIDADE

A

CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Monografia apresentada no  
Curso de Especialização em  
Educação Física Escolar, na  
Faculdade de Educação  
Física da UNICAMP, no  
Ano de 1992



" Quando nada parece ajudar,  
eu vou ver o cortador de  
pedras martelando sua rocha  
talvez cem vezes,sem que uma  
só rachadura apareça. No  
entanto, na centésima  
primeira martelada, a pedra  
se abre em duas,e eu sei que  
nao foi aquela que conseguiu  
mas todas que vieram antes".

Jacob Riis.

## Agradecimentos

Aos meus familiares por conseguirem me aturar.

Aos alunos e professores da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, pelas sugestões e pelo convívio prazeroso e gratificante proporcionado.

Aos professores da Secretaria de Educação do Município de Piracicaba, pela disposição em discutir à despeito das divergências.

Aos integrantes do NEDEF (Núcleo de Estudos e Debates em Educação Física), pela determinação em não apenas sonhar, mas transformar esse sonho em realidade.

E, especialmente ao professor WAGNER WEY MOREIRA, que ainda na graduação, em escassas aulas dadas no período noturno, me fez compreender com todo seu brilhantismo e inteligência, que existe uma estreita relação entre a sociedade que queremos e a profissão que escolhi.

## SUMÁRIO

Introdução.....	1
Capítulo 1 : O Fenômeno CORPOREIDADE .....	3
De Que Corpo Falamos ? .....	4
Os Corpos Explicitam As Relações Sociais ?.....	8
Capítulo 2 : Como Se Opera o Conhecimento Através do Corpo.....	19
Capítulo 3 : Pistas Para Uma Pedagogia da Corporeidade.....	30
Considerações Finais .....	38
Bibliografia .....	41

## INTRODUÇÃO

É justo a esmagadora maioria da população viver num estado crescente de miserabilidade e opressão ?

É normal um reduzido grupo de pessoas viverem como aristocratas medievais, expandindo seu reinado através do uso da força de trabalho dos " descamisados " e " pés descalços ", ao mesmo tempo que constroem castelos sobre seus corpos marginais ?

É legal que os governantes continuem à praticar políticas fisiológicas e a representarem apenas seus interesses pessoais ?

É possível a Educação Física, disciplina ( atividade ) obrigatória em todos os níveis educacionais, ter sua preocupação voltada exclusivamente para recordes e performances, com suas rações balanceadas e seus corpos esteticamente perfeitos ?

Será que a Educação Física, ao menos na escola, não poderia ter características voltadas para a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática ?

São essas algumas das questões que me inquietam e, que tento responder ao longo deste trabalho.

Para tanto, primeiramente analiso o corpo de uma forma dialética, contextualizada e em sintonia com os outros corpos e com o mundo. E com isso verificar quais são as causas que condicionam seu comportamento.

Depois, busco fundamentos para compreender o papel exercido pela motricidade humana, que é a manifestação viva do corpo, na apropriação do conhecimento, e portanto na formação da consciência.

E, finalmente, de posse de todas essas informações, procuro apontar um caminho para a Educação Física, o qual possibilite ofertar aos seus alunos a direção em que os mesmos sejam conduzidos para a construção de uma consciência crítica. Passo decisivo para uma transformação social.

## CAPÍTULO 1

O FENÔMENO

CORPOREIDADE

## O FENÔMENO CORPOREIDADE

### DE QUE CORPO FALAMOS ?

Desde Husserl, passando por Merleau- Ponty até pesquisadores brasileiros mais recentes como Moreira, Medina, Freire e outros, nota-se uma forte preocupação em entender o corpo como uma totalidade, sem divisão, sem fragmentações. Um corpo onde nervos, músculos coexistem com desejos, alegrias e frustrações. Onde sangue, glândulas e ossos relacionem-se com pensamentos, dores e sofrimentos; não querendo mostrá-los porém como iguais, mas ao contrário, como partes diferentes mas integradas num mesmo sistema.

Um corpo que ultrapassa as relações vegetativas, biológicas e naturais. Um corpo que relaciona-se dentro de uma realidade histórica-política e sócio-cultural, como nos aponta Merleau- Ponty "... Meu corpo é a tessitura comum de todos os objetivos, e ele é, pelo menos em relação ao mundo percebido, o instrumento geral de minha compreensão ".(1)1

Também Freire dá sua contribuição no sentido de ajudar a entender o homem enquanto corporeidade, afirmando "... É pela corporeidade que o homem diz que é de carne e osso. Ela é a testemunha carnal da nossa existência. A corporeidade integra tudo que o homem é, e pode manifestar neste mundo : espírito, alma, sangue, ossos, nervos,

---

<sup>1</sup>N.ABBAGNANO, Dicionário de Filosofia, p.197.

cérebros, etc... A corporeidade é mais do que um homem só, é cada um e todos os outros ".(2)2

É dentro desta perspectiva que pretendo abordar o corpo. Contrapondo-se à concepção anátomo-fisiológica que historicamente tem centrado os estudos dentro da Educação Física, já que sob esta ótica, tanto pelo fato da abrangência não dar conta de responder satisfatoriamente às minhas inquietudes, na medida em que suas preocupações concentram-se na melhoria do corpo enquanto forma, tonicidade muscular, coordenação de movimentos e busca de rendimentos.

E também pelo fato de ter como objetivo principal, a adaptação do homem à sociedade, alienando-o de sua condição de sujeito histórico com capacidade para interferir e transformá-la.

Mas quando analisamos o corpo de uma maneira contextualizada, quando procuramos enxergar suas virtudes e seus vícios, quando tentamos perceber suas intencionalidades, quando buscamos o significado escondido por trás de suas manifestações, então descobrimos um novo mundo, mais verdadeiro, mais transparente, já que fica despido de suas máscaras e, temos então, a oportunidade de abalar suas estruturas, de transformá-lo, de revolucioná-lo.

Por ora, essa compreensão de corpo não chegou às massas e restringe-se ao alcance de poucos, já que o entendimento de corpo das populações está impregnado de dogmas, preconceitos, tabus e tantos outros valores que, no decorrer dos séculos têm sido veiculados como verdades absolutas.

---

<sup>2</sup>JOÃO B. FREIRE, De Corpo e Alma, O Discurso da Motricidade, p.63.

A mim me parece que o principal dogma relacionado ao corpo é sua fragmentação, que iniciou-se provavelmente quando alguns oportunistas perceberam o verdadeiro horror que as pessoas têm em relação à morte. Argumentou-se com toda autoridade que a falta de conhecimento das civilizações concedem aos mais oportunistas, uma visão de que o corpo é somente moradia provisória; é apenas um instrumento, sendo o definitivo : a alma.

O corpo foi vinculado então como imperfeito, grosseiro, rude, mal-cheiroso e pecador. Já a alma seria leve, sutil, reluzente, sábia. Tão perfeita que precisa esconder-se o tempo todo, para só se revelar após a morte e, assim levar-nos à uma vida realmente digna.

Então, pouco importa a forma como se vive neste mundo; pouco importa não termos nossos direitos respeitados; pouco importa sermos discriminados e oprimidos. Pois, a vida que sonhamos será vivida pela nossa alma, o corpo está somente de passagem.

Alguns mais radicais alardeiam ser este sofrimento a única forma verdadeira de se conseguir um bilhete para a eternidade celestial, de preferência ajoelhados e cabisbaixos. O povo sempre desconfiou desta verdade repetida através dos séculos, mas como contestar pessoas com tamanho " conhecimento" ?

A tacada definitiva foi dada por Descartes. Segundo ele, o corpo e a alma constituem-se duas substâncias diferentes e independentes. " O cogito cartesiano como passou à ser chamado, fez com que Descartes privilegiasse a mente em relação à matéria e levou-o à conclusão de que as duas eram separadas e fundamentalmente diferentes. Assim, ele afirmou que : não há nada no conceito de corpo que pertença

à mente, e nada na idéia da mente que pertença ao corpo ".(3).1

O cerco estava fechado, se antes as teorias eram baseadas em especulações geralmente de cunho religioso / idealista, sem grandes preocupações comprovatórias; Descartes, por sua vez, fundamentava-se em explicações científicas racionalista, mecanicista.

O pensamento cartesiano é sedimentado por uma verdadeira revolução científica e filosófica da qual se destacam : Galileu, Francis Bacon e Isaac Newton entre outros e, serve de base para a formulação de toda a cultura ocidental nos últimos três séculos e agora, avança também na Oriental, ensinando : " a conhecer a nós mesmos como egos isolados dentro de nossos corpos "(4)2, fragmentou o homem, fragmentou o mundo.

Sobre isto F.Capra diz : " o mundo tornou-se uma máquina, governada por leis imutáveis. A concepção mecanicista da natureza está, pois, intimamente relacionada com um rigoroso determinismo, em que a gigantesca máquina cósmica é completamente causal e determinada (5)".3Criaram-se os especialistas de toda ordem, cada vez mais sabe-se sobre o específico, e menos se tem uma visão sistêmica. Daí surge na medicina a dificuldade em entender as doenças que ultrapassem a dimensão de sua especialidade.

A educação negando o humano do homem e adotando uma concepção bancária, cujo objetivo é depositar informações de preferência, técnicas. Na Física dificultou ao extremo a interpretação dos fenômenos

<sup>1</sup>3.N.ABBAGNANO, Dicionário de Filosofia, p.196.

<sup>2</sup>4.IBIDEM.

<sup>3</sup>5.F.Capra, O ponto de Mutação, p.61.

atômicos. Mas, provavelmente, sua maior contribuição foi, ao atribuir ao trabalho mental um valor superior ao trabalho manual, sedimentar a dominação de uma minoria detentora dos conhecimentos humanos acumulados, em relação ao restante da população, cujo único produto de troca que possui é a força de seus corpos.

Nem mesmo Marx com toda a genialidade de sua obra, nem os avanços científicos - tecnológicos que se seguiram, foram suficientes para mudar esta realidade.

Como transformar este mundo injusto, massacrante e desumano ?

Certamente existem muitos caminhos, mas também é certo que, todos estes caminhos, de uma forma ou de outra, nos levarão direto à um corpo que sabe-se indivíduo e sabe-se como relação histórica e dialética com outros corpos e com o mundo. Um corpo consciente, crítico e unitário. Provavelmente, por ter sido aí o único de tudo.

#### OS CORPOS EXPLICITAM AS RELAÇÕES SOCIAIS ?

Existe uma brincadeira entre as crianças onde reúne-se um grupo e, uma das crianças inventa uma frase que é transmitida num sussurro para outra. Esta ação repete sucessivamente de uma criança para outra, até que chegue na última que, por sua vez, repete a frase que ouviu em voz alta. Geralmente a frase repetida <sup>pela</sup> última criança é tão absurda quanto diferente da frase inventada pela primeira e, quanto mais diminui-se o tempo que uma criança tem para passar para a outra, mais absurda torna-se a frase repetida em voz alta.

Quando analisamos o conceito de corpo incorporado através dos tempos, não posso deixar de fazer uma relação com esta brincadeira das crianças. Numa analogia, a frase da brincadeira seria o conceito de corpo inventado pelos dominadores egípcios ; a transmissão da frase seria o conceito de corpo passando através dos séculos ; a rapidez da transmissão da frase seria os meios de comunicação, sempre rápidos, prontos a aumentar o número de " crianças " e, diminuir a informação.

E, a cada tempo as " frases " ditas em voz alta, que poderiam traduzir-se agora nos comportamentos corporais se igualam nos resultados da brincadeira. Só que, agora com uma grande diferença : na brincadeira das crianças, tudo termina em gargalhadas. Já com o conceito de corpo, as respostas têm sido péssimas para a humanidade; atingindo agora não apenas os oprimidos, mas inclusive as camadas dominantes.

Parece que os inventores da frase não se deram ao trabalho de dizer a frase verdadeira, ao final do jogo, nem ao menos para os seus parceiros.

Pensando assim, faz-se necessário algumas perguntas.

Quais são as concepções de corpo que estão sendo veiculadas hoje ? Para especificar mais diretamente o objetivo deste trabalho. Quais são as concepções de corpo veiculadas no Brasil hoje ? O que elas nos revelam ?

Para responder a estas perguntas é fundamental entender a estrutura social em que o BRASIL está inserido, ou seja, um país de terceiro mundo, dependente dos países centrais e com um modo de produção capitalista.

Num país capitalista, pela visão marxista, a sociedade é baseada historicamente na sua infra-estrutura econômica, que possui como fundamento a divisão por classes sociais :

Classe Dominante ou Burguesia, que detêm os meios de produção e apodera-se do produto final, os bens materiais produzidos.

Classe Dominada ou Proletariado, que vive de salários recebidos pela venda de sua força de trabalho.

Nesta interação entre Dominantes e Dominados há sempre uma relação de exploração, já que o produtor da riqueza, aquele que efetivamente constrói o produto com a força de seu trabalho, recebe em troca um salário que serve apenas para mantê-lo vivo e produzindo. Isto ocorre devido à forma básica do capitalismo que se resume em : comprar para vender com lucro.

O dono do capital deve então, necessariamente, encontrar uma mercadoria cujo valor seja menor que a diferença entre o custo da produção e o produto final, para garantir seu lucro.

Essa " mercadoria de valor menor " foi atribuída à força de trabalho.

Os trabalhadores se tornam então duplamente dependentes do capital. Necessitam vender sua força de trabalho, tendo em vista que, esta é a única forma a eles disponível para enfrentar uma sociedade pautada na troca de mercadorias e, sabedor de antemão que a sua mercadoria de troca já vem com o preço estipulado " em baixa "; nas, apesar disso necessita do capital para adquirir os produtos básicos necessários à sua sobrevivência.

Surge o que Marx chama de alienação. O trabalho deixa de ser o instrumento de construção do homem; já não é mais o fator diferenciador entre o homem e o animal; já não é mais o determinante da construção humana. Agora o trabalho é apenas obrigação necessária a fim de se conseguir um mínimo de capital para trocar com produtos básicos que mantenha o homem vivo.

Não há criação, autonomia, prazer ou interesse. O gesto de transformar o mundo separou-se do direito de possuí-lo, o trabalho agora é apenas obrigação da vida.

Num país periférico como o Brasil, esta estrutura sócio-econômica tem características de maior perversidade, principalmente em relação à marginalidade, se comparado aos países centrais, já que os trabalhadores assalariados em atividades caracteristicamente capitalistas, dividem-se numericamente aos que se convencionou chamar de produção "arcáica"<sup>(6)</sup> presentes basicamente no setor terciário da economia : os vendedores autônomos, os pequenos serviços de reparação e manutenção, os empregos domésticos; além dos desempregados e as várias formas de subemprego e trabalhos ocasionais, formando um exército de trabalhadores de reserva, essenciais para continuar dando à força de trabalho, o secular status de "mercadoria de valor menor".

Já os detentores dos instrumentos de produção apropriam-se dos bens produzidos e dos lucros obtidos com a sua venda, cujo preço é estipulado como melhor lhes convier.

---

<sup>16</sup>.Lúcio Kovarick, Capitalismo e Marginalidade na América Latina p.184.

Cria-se entã<sup>o</sup> um sistema alicerçado já em sua base, numa descomunal injustiça : o que é a fonte principal de riqueza \_\_\_\_ o trabalho \_\_\_\_ transforma-se em fonte de pobreza, dependência e exploração. A riqueza vai para as mãos do " não trabalhador " que forja como valor maior à ser buscado, não a realização pelo trabalho, mas sim a realização na exploração de quem trabalha, esta sim uma condição merecedora de status e lucro.

Mas o fato de ser um explorador do trabalho alheio, não significa que este também não esteja alienado de uma condição humana. É bem verdade que esta alienação não leva à humilhação, desumanidades ou opressões causadas pela falta de alimentação, saúde, habitação; para citar somente alguns entre tantos outros, mas de qualquer forma, numa escala menos degradante, a alienação se dá ,pois como vimos anteriormente é apenas na condição de proprietário e criador de sua ação em solidariedade com os outros homens, que este se realiza como humano, que difere dos animais, que transforma o mundo. (7)<sup>2</sup> Como então realizar-se como SER HUMANO se sua riqueza é fruto da exploração da ação de outras pessoas ?

Esta infra-estrutura econômica ao produzir a alienação tanto do proletariado quanto da burguesia, condena-os todos à semi-realização, determinando com isso, a realidade corpórea da sociedade.

No caso da classe burguesa, fica evidente o interesse quase obcecado de um maior entendimento do corpo. Nunca se falou tanto de corpo como nos dias de hoje. O assunto circula através de livros, revistas, vídeos, palestras, congressos e, são abordados temas como :

---

<sup>2</sup>7. PAUL FREIRE, Pedagogia do Oprimido, p.183.

aborto, virgindade, masturbação, orgasmo, condicionamento físico, aperfeiçoamento estético, etc...

O corpo assume então a condição de " reformador " de todos os problemas existenciais, culturais e sociais e, basicamente, se resolverão na medida em que se tornarem mais belos, fortes e virís.

A identidade desta " nova " proposta apóia-se nos fundamentos da religião. Prega-se o culto ao corpo, idolatrando-o, dogmatizando-o; como nas religiões os milagres são bem-vindos, como forma de alimentar e aumentar os adeptos. Também é tradição nas religiões que milagres " exijam penitências ". Na religião do corpo estas penitências são sinônimos de músculos que flexionam e contraem-se milhares de vezes, tudo isto ritualizado em roupas, calçados, músicas, alimentos e cosméticos, fundamentais na realização do " milagre ".

Além da cultuação ao físico, nota-se uma forte preocupação com o sexo, que para não fugir à regra, é difundido com status de mercadoria muito próximo da masturbação e muito distante da relação. Desmoronando toda censura à medida que demonstra todo seu poder de lucro. Mas, a perda do OUTRO que motivou toda a busca pela sexualidade continua incólume.

A carência do encontro, da relação, foi trocada ( vendida ) pela ilusão do sexo mercadoria, produzido em escala industrial e descartável.

Pela psicanálise, a explicação é óbvia : " na academia de ginástica o praticante se reconcilia com o gesto que lhe havia sido roubado, pelo sistema. O praticante é ao mesmo tempo produtor e

beneficiário do gesto realizado".(8)3 É a forma encontrada para lutar contra sua alienação, é necessário recuperar o EU perdido, exatamente por isso a religião do corpo se caracteriza por preocupações tão individualista e narcisista.

O mesmo ocorre na busca desenfreada por sexo, o prazer é perseguido individualmente, quando também a sexualidade só se consegue na sociabilidade, no encontro, no desvelamento estrutural das causas da repressão social.

É Codo quem completa : ... "a luta pela democracia que a mulher ajudou a construir durante todos estes anos, é prenhe de sensualidade, inundada de liberdade, é sensual porque libertária. Há mais libertação sexual em um comício pelas diretas do que em mil manuais de autoconhecimento do clítoris ".(9)4

Já com a classe dominada, representada por mais de cem milhões de pessoas, numa população de cerca de cento e cinquenta milhões (10)5 a concepção de corpo passa inevitavelmente pela situação de exploração que está submetida nesta estrutura social.

Ao atentarmos para o fato de que vivemos numa sociedade cuja produção é voltada quase que exclusivamente para o exterior e, onde a principal fonte de competitividade situa-se no baixo preço de seus produtos, não fica difícil de concluir que é na mão-de-obra mais barata que reside toda a estrutura econômica da política neoliberal brasileira. Em outros termos, é no baixo salário do trabalhador

---

8.Wanderley Codo e Wilson A.Senne, O que é Corpo (latRiA), p.86.

9.Wanderley Codo E Wilson A.Senne, O que é Corpo ( latRiA), p.70.

10.Mauro de Carvalho, Miséria da Educação Física, p.68.

brasileiro que encontra-se a mola mestra do "desenvolvimentismo primeiro mundista " do Brasil.

Pesquisas feitas em 1980 revelam que 80% da população brasileira com idade acima de 15 anos não tinham escolaridade básica, ou seja, formação de primeiro grau e cerca de 20 milhões de pessoas eram totalmente analfabetas (11) e ficando então com sérias dificuldades de exigir um mínimo de dignidade humana nas suas relações trabalhistas, pois além da pouca ou nenhuma escolaridade, some-se a isto o fato de existir um enorme exército de reserva, que acaba por coagir o trabalhador a aceitar o inaceitável.

Inicia-se então uma roda viva responsável por um estado cada vez mais desolador e subhumano que mostra seu aspecto mais visível no crescente grau de miserabilidade da população, com o "afavelamento" das cidades brasileiras que trazem junto de si, a falta total de saneamento básico e de higiene. A falta de condições financeiras para adquirirem sequer uma ingesta calórica compatível com o gasto energético exigido por suas atribuições no trabalho (em 1985 existiam no Brasil noventa milhões de indivíduos considerados desnutridos) (12) 7. A prevalência das chamadas doenças de subdesenvolvimento, ou seja, as doenças infecciosas e parasitárias que a muito as ciências erradicaram das populações mais abastadas (cerca de 50% dos óbitos, em treze capitais do Brasil, registram-se em crianças com menos de um ano

---

11. Cadernos de Formação, CODOT - EDA /Sa 003/89, p.6 e 11.

12. M.Coimbra e C.M.Carvalho, O Problema Alimentar no Brasil, p.73

de idade e as causas apontam a fome e as doenças infecto-contagiosas como responsáveis ) (13)B.

Também o tempo é usado como fator de desumanização na medida em que o trabalhador é obrigado a dispor quase que a totalidade das horas, à serviço de um trabalho alienante e que resume a vida em : locomoção \_\_\_\_\_ trabalho \_\_\_\_\_ repouso,utilizado basicamente para a recuperação de suas forças, ou quando muito, seu limitado tempo livre restringe-se à assistir televisão, o que acaba reforçando seu estado de alienação e dificultando sobremaneira seu acesso à reuniões de bairro, partidos políticos, clubes sociais e esportivos que ajudariam numa maior tomada de consciência.

Estando inserido neste quadro de extrema dificuldade de sobrevivência e dispondo unicamente da força produzida pelo seu corpo como forma para manter-se vivo, fica evidente que sua maior preocupação,seu objetivo primordial enquanto corpo é que este possua força, a fim de suportar as pesadas cargas de trabalho a que estão submetidos, ficando qualquer outra característica em planos secundários, o que acaba levando a uma relação de desconhecimento de seu corpo, de suas possibilidades,de seus sentimentos,de seus limites,de suas necessidades.

Por isso vender 24 horas do seu dia; não ter acesso aos bens culturais, tecnológicos e científicos; submeter-se a trabalhos de extremo perigo ou insalubridade; ter uma alimentação deficiente; ser discriminado sexual, racial, social ou fisicamente; morrer de

---

<sup>13</sup>MAURI De Carvalho, Miséria da Educação Física,p.18.

doenças já erradicadas, acaba sendo normal, lógico e inevitável. Tudo isso acompanhado de nosso silêncio e complacência evidentemente.

Reverter este quadro é tarefa obrigatória e urgente para as pessoas comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa e humana e, aí sim, verdadeiramente democrática e moderna.

A mim fica a certeza de que o caminho para esta empreitada só será conseguido através de uma conscientização crítica, social, política e econômica, mas que necessariamente deva ser corpórea. Vale lembrar Medina sobre este tema. " Se é verdade que a infra-estrutura econômica define as linhas do poder e através dele estabelece relações de dominação, produzindo nossos corpos; não menos verdade é o fato das pessoas, na medida de suas circunstâncias históricas e de classe, poderem lutar pela satisfação de seus próprios desejos. (...) E nesta dialética o corpo passa a ser ao mesmo tempo, objeto e sujeito da transformação ". (14).<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup>14. João Paulo S. Medina, O Brasileiro E Seu Corpo, p.99.

CAPÍTULO 2

CORPOREIDADE

E

CONHECIMENTO

CORPOREIDADE E CONHECIMENTO

COMO SE OPERA O CONHECIMENTO ATRAVÉS DO CORPO ?

Na medida que percebemos que toda atividade humana só é realizável e visível pela corporeidade, que é sentindo-se corpo que tornamos significativo a nós mesmos e aos outros. Então compreendemos a extraordinária importância de um melhor entendimento do corpo na busca de uma transformação.

Por isso, faz-se necessário, neste momento, verificar como se opera a construção do conhecimento nos indivíduos e qual a relação desta com o corpo, a fim de desvelar as formas de incorporação ideológica, que em geral se apresentam de forma sutil aos olhos menos atentos, mas de um significado fundamental na construção da consciência das pessoas.

Santim em seus estudos afirma : " ... o corpo e seus movimentos estão sempre no centro de toda e qualquer manifestação expressiva. O gesto e a palavra são os amplificadores do universo significativo, isto é, do universo humano ".<sup>(1)1</sup>

Freire dá uma abrangência idêntica à essa em seus estudos sobre a motricidade humana, afirmando : " A motricidade é a manifestação viva da corporeidade, é o descurso da cultura humana ".<sup>(2)2</sup>

---

<sup>1</sup>1. Silvino Santim, Educação Física - uma Abordagem Filosófica da Corporeidade, p.51.

<sup>2</sup>2. João Batista Freire, De Corpo e Alma, O Dicionário da Motricidade Humana, p.63.

Portanto, é no Movimento / Motricidade humana que poderemos encontrar a relação entre construção do conhecimento e corpo.

A forma como observar esse movimento/motricidade humana é determinada por Santim, quando nos mostra toda essa abrangência, ao dizer " ... o movimento precisa ser compreendido no contexto de todas as dimensões humanas. Antes de ser um fenômeno físico, o movimento é um comportamento, uma postura, uma presença e uma intencionalidade. Assim o movimento não é só uma linguagem, mas torna-se uma fonte inesgotável de simbologia, que lhe confere uma grandeza ilimitada ".(3)3

Tendo esta visão como referência, gostaria agora de avaliar as concepções de desenvolvimento do homem, para tentar compreender como se opera a construção do conhecimento.

Durante longos anos, filósofos e cientistas se debateram em torno de duas concepções :

Inatista que salienta a importância dos fatores genéticos, cuja origem pode ser atribuída por um lado à Teologia, onde o destino de cada criança já estaria determinado pela " Graça Divina ". E por outro lado, numa leitura muito particular das propostas evolutivas de Darwin. Essa leitura quando transportada para a espécie humana, não levou em conta o complexo comportamento sócio-cultural do homem e seu significado, acabando por postular que os fatores ambientais não exercem influência, nem na evolução das espécies, nem em seus organismos.

Na transmissão do conhecimento, a visão inatista produziu, no mínimo, um efeito discriminatório, na medida em que desconsidera o meio

---

3. Silvíno Santim, Educação Física - uma Abordagem Filosófica de Corporeidade, p.51.

sócio-cultural, ela estimula o individualismo e fortalece a desigualdade, com argumentos sobre aptidões, prontidões e coeficiente de inteligência hereditariamente transmitidos e, portanto, <sup>NÃO</sup> passível de modificações. Quando trazemos isto para uma sociedade de extrema desigualdades, como é a brasileira, fica fácil de compreender a quem ela beneficia e quais os interesses ela defende.

A segunda concepção chamada Ambientalista, Behaviorista ou Comportamentista, volta sua atenção na influência pelo meio e pela cultura sobre a conduta humana. Essa concepção deriva-se da corrente filosófica denominada Empirismo que enfatiza a experiência sensorial como fonte de conhecimento, onde os fenômenos encontram-se associados a outros de modo que, quando identificados essas associações, pode-se controlá-los por manipulação. A ênfase está em propiciar novas aprendizagens, ~~for~~ <sup>for</sup> necendo estímulos anterior ou posteriormente ao comportamento.

Por esta concepção, a visão do homem adotada é a de um ser passivo face ao ambiente, controlável e manipulável. Não há lugar para a criatividade, a autonomia foi secundarizada em nome da padronização, rapidez e eficiência da transmissão do conhecimento que, via de regra, é tecnicista e transmitidos de maneira mecânica.

Ambas concepções, apesar de contraditórias quando analisadas à luz da prática escolar cotidiana, convergem para a defesa e manutenção da estrutura social vigente.

Mais recentemente surgiu uma nova teoria que me parece ter a abrangência pedida por Santim, e portanto, capaz de responder mais satisfatoriamente às questões que as sociedades têm enfrentado.

Por esta teoria denominada Interacionista, tanto a influência do meio, quanto os fatores maturacionais, são considerados. Em outros termos, há uma interdependência entre organismo e meio, sendo o conhecimento um processo construído pelo indivíduo durante toda sua vida, não estando pronto ao nascer, nem sendo adquirido passivamente devido às pressões externas. Também os conceitos de aptidão, prontidão e inteligência são encarados como construções permanentes do indivíduo com o meio onde vive.

Os pesquisadores mais conhecidos da teoria Interacionista foram Jean Piaget e Lev Semynovich Vygotsky, que embora tenham grandes diferenças na maneira de conceber o processo de desenvolvimento, seja quanto à construção do real, seja no papel da aprendizagem ou ainda na importância da linguagem em relação ao pensamento, longe de se contraporem, se completam.

Para Piaget o desenvolvimento cognitivo do indivíduo ocorre através de constantes desequilíbrios e equilibrações. Dois mecanismos são básicos para o desenvolvimento :

Assimilação e Acomodação, que embora sejam opostos ocorrem simultaneamente. No entanto, existem ocasiões em que um processo se sobrepõe ao outro. Na teoria piagetiana o desenvolvimento é visto como um processo contínuo, mas caracterizado por diversas fases : sensório-motora; pré-operatória; operatória concreta; operatória formal, que são responsáveis pelo desenvolvimento de certas estruturas cognitivas.\*<sup>4</sup>

---

\*<sup>4</sup> Para maiores esclarecimentos sobre a teoria de Piaget, sugiro o livro Psicologia na Educação de Cláudio Davis e Zilma Oliveira Ed.Cortez, S.P., 1991.

A passagem de uma fase para outra são determinadas basicamente por quatro fatores : maturidade do sistema nervoso; a experiência física; a equilibração e a interação social. Esta última, no entender de Piaget tem um peso reduzido sobre o desenvolvimento intelectual, já que pela sua visão, desenvolvimento e aprendizagem são processos distintos, onde este último se utiliza dos avanços do desenvolvimento ao invéz de fornecer elementos para modificá-los.

Já na teoria de Vygotsky, que analisaremos com mais profundidade, encontra-se uma visão de desenvolvimento onde o pensamento é uma construção histórico-social. Suas possibilidades de desenvolvimento influenciam e são influenciadas pelo grau de disponibilidade que o ser humano tem aos instrumentos " físicos e simbólicos desenvolvidos pela humanidade. Assim, partindo de estruturas maturacionais, formam-se novas funções mentais, mais complexas, dependendo das experiências sócio-culturais que as pessoas tenham oportunidade de interagir "(4)5

As experiências de Vygotsky mostram que a resolução de um problema, conseguida através de mediações estimuladas artificialmente ou autogeradas, cujo sentido é dado historicamente e que ele chamou de SIGNO, se constitui um aspecto fundamental no desenvolvimento das funções mentais superiores ( uso adequado da memória, formação de novos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARÍLIA  
BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS

---

54. Claudia Davis e Zilma de Oliveira, Psicologia na Educação, p.49.

conceitos, resolução de problemas, desenvolvimento da vontade, etc... ). O signo de maior influência no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, segundo o autor, é a linguagem que, quando dominada pelo indivíduo, passa a modificar a qualidade do conhecimento e pensamento que se tem do mundo em que se encontra.<sup>(5).1</sup>

Para Vygotsky é a Memória a função mais importante do desenvolvimento cognitivo nos seus primeiros estágios, e é justamente em seus estudos sobre a memória que encontramos o elo de ligação entre a formação do conhecimento e o movimento humano.

É Vygotsky quem diz : " ... a memória é uma das funções psicológicas centrais, em torno da qual se constroem todas as outras funções ".<sup>(6).2</sup> Em sua teoria a memória em muitos aspectos é que determina o ato de pensar. Já nas crianças maiores especialmente na adolescência, a relação da memória com as outras funções se invertem não significando com isso que perca sua importância. Isto pode ser melhor compreendido quando diz : " Para as crianças, pensar significa lembrar, no entanto, para o adolescente, lembrar significa pensar ".<sup>(7)3</sup>

Baseado em suas experiências, ele revela dois tipos de memórias fundamentalmente distintas :

A Memória Natural que seria a base para o desenvolvimento do processo cognitivo.

E A Memória Mediada por Signos que seria uma reestruturação das funções psicológicas ( que como vimos anteriormente ocorreriam por

---

<sup>1</sup>5.L.S. Vygotsky, Formação Social da Mente, p.44.

<sup>2</sup>6.L.S.Vygotsky, Formação Social da Mente, p. 56.

<sup>3</sup>7.Ibidem, p.43.

estímulos artificiais ou autogerados que são historicamente construídos, os signos ), tornando-se mais complexas, formando então o pensamento abstrato.

A Memória Natural é dominante nos povos iletrados e crianças de até 8/9 anos de idade \*\*4, e caracteriza-se pela retenção das experiências reais, pela impressão direta e sem mediadores, pela vivência concreta. É um tipo de memória " ... que está muito próxima da percepção, uma vez que surge como consequência direta dos estímulos externos sobre os seres humanos ".(8).6

Ao relacionar a memória à percepção é o próprio Vygotsky quem aponta o caminho que buscávamos, já que quando estudou a percepção concluiu que nesta fase de desenvolvimento ( memória natural ) ela está profundamente ligada à ação humana, ele afirma " ... o movimento não se separa da percepção, os processos coincidem quase que exatamente "(9).6

Esses dados observados através dos ângulos da especificidade da Educação Física nos revelam a significância desta disciplina no desenvolvimento do conhecimento. Pois, se é na Memória Natural que se encontra a base dos processos de desenvolvimento cognitivo, e se a detonação deste processo refere-se às ações vividas concretamente através do corpo, fica evidenciado o papel de extrema relevância da Educação Física no desenvolvimento da cognição, e portanto na aquisição

---

\*4\* Experiências realizadas por Leontiev demonstraram que crianças em idade de 5/6 anos não conseguiram controlar seu comportamento com ajuda de sinais externos ( signos), e as de 8/9 anos vacilaram nesta organização, embora tenham conseguido obter alguns resultados positivos ( Vygotsky, Formação Social da Mente, p.45 a 51).

8. Ibidem, p.44.

9. Ibidem, p.39.

de conhecimento, já que a ação vivida corporalmente é um de seus instrumentos primordiais de trabalho.

Os estudos de Piaget também apontam para estas conclusões, isto fica evidente quando afirma " Nada existe verdadeiramente na inteligência que não tenha passado pelas mãos ! Se eu nunca juntei nada com as mãos, jamais saberei o que significa juntar. Se eu nunca desmontei nada com as mãos, eu não sei o que significa desmontar. Se eu nunca pus nada em cima de nada, eu não sei o que significa por em cima . Quem não tem experiência de manipulação de objetos, não pode ter uma noção atuante do que seja manipulação de idéias ou de conceitos ".<sup>(10)</sup> Também Ruth M. Beard, uma pesquisadora adepta da linha piagetiana concluiu em seu trabalho que a ação constitui-se a base do pensamento humano <sup>(11)</sup>.<sup>B</sup>

O outro nível de memória na teoria de Vygotsky é a que se utiliza de estímulos externos ou autogerados, elevando assim o desenvolvimento humano ao seu estágio mais evoluído cujo domínio resulta na aquisição do pensamento abstrato, que indúz ao domínio do comportamento, à independência do intelecto em relação aos fatos concretos, e na internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas.

As pesquisas de Leontiev demobstram que é no início da adolescência, que ocorre com muita significância a necessidade do uso

---

<sup>7</sup>10. Jean Piaget, citado no Livro O que é Corpo, de J.A. Gaiarça, p.65.

<sup>8</sup>11. Ruth M. Beard, Como A Criança Pensa, p.119.

de signos em seu desenvolvimento, o que levaria à sua internalização na idade adulta.

Ao interpretarmos esses estudos tendo como referência a linguagem corporal em suas variadas formas de expressão ( jogos, lutas, ginásticas, dança, esporte, etc...) , e analisando sua estrutura formal, verificamos em seu interior, múltiplos conhecimentos, como :  
Jurídico \_\_\_\_ representado pelas regras, leis e hierarquizações.  
Técnico \_\_\_\_ representado pelas inúmeras possibilidades de trabalhar com os segmentos corporais.

Tático \_\_\_\_ nas várias maneiras de se posicionar os jogadores.

Fisiológico\_\_\_\_representado pelo gasto energético acima do normalmente exigido na vida diária.

Antropológico\_\_\_\_ na medida em que, por exemplo, suas possibilidades de locomoção são diferentes de civilizações passadas. Tendo ainda conhecimentos místicos, ritualísticos, matemático, artístico, poético, entre muitos outros. Todos eles se interagindo dialeticamente.

Percebemos então ser a linguagem corporal, um signo, no sentido exato definido por Vygotsky, já que ele se apresenta como uma representação simbólica do corpo, construída socialmente através dos tempos e marcando a passagem evolutiva do homem pelo mundo.

Vygotsky diz que a verdadeira essência da memória humana está no fato de os seres humanos serem capazes de " lembrar ativamente com a ajuda de signos ".<sup>(12)9</sup> Neste sentido cabe então à cultura corporal o papel de lembrar às civilizações sua passagem pelo mundo. Em outros termos, ao interagir com as formas da cultura corporal, o homem estaria

---

<sup>9</sup>12.L.S.Vygotsky, Formação Social da Mente, p.58.

se utilizando de valores e conhecimentos humanos que seriam responsáveis pelo desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores e, principalmente pela incorporação desses valores e conhecimentos, que seriam então tomados como seus.

Portanto, nos dois níveis de memória vemos a significância da linguagem corporal na construção do pensamento e, portanto, na apropriação de conhecimento, fato que nos deixa perplexo, tanto com a falta de importância que as políticas públicas têm demonstrado com a Educação Física; passando pelas Universidades que a resumem na repetição mecânica de técnicas; terminando nas atitudes do professor de Educação Física cuja característica principal é se auto-excluir da condição de educador dentro da escola. O resultado desse processo é o reforço da alienação, é o poder da linguagem corporal sendo usado para perpetuar os valores hegemônicos.

CAPÍTULO 3

PISTAS PARA UMA PEDAGOGIA

DA

CORPOREIDADE

### PISTAS PARA UMA PEDAGOGIA DA CORPOREIDADE

Neste último capítulo gostaria de indicar um caminho que leva-se à construção de uma consciência crítica baseado no poder de apropriação de conhecimento que o corpo através de suas manifestações expressivas e com significado histórico-social identificou possuir.

De acordo com Paulo Freire, "consciência crítica se constrói desvelando a realidade objetiva e desafiadora sobre a qual elas devem incidir sua ação"<sup>(1)</sup>, ou seja, decifrando o mundo, descodificando-o, compreendendo seus signos.

Vale então lembrarmos, ser o Brasil um país onde mais de dois terços da população não tem os mais elementares direitos à cidadania, ficando exposto à uma situação de exploração subhumana, onde o único direito à eles concedido é o direito de sobrevivência. Provavelmente porque sem esses corpos marginais não haveria possibilidade de nossas elites contemplarem sua superioridade. É o apartheid tupiniquim mais abrangente e mais cínico.

O resultado mais visível dessa situação é, ou uma atitude de resignação mística da realidade onde os acontecimentos ocorrem por fatores divinos e, portanto, não são possíveis de mudança. Ou então, explosões de agressividade para com as pessoas mais próximas por motivos incompreensíveis para quem está fora desta realidade, mas de grande significância para a Psicologia ou a Sociologia.

Baseado nestes fatores mais do que nunca entendo ser fundamental colocar o poder da linguagem corporal à serviço da

---

<sup>1</sup>1. Paulo Freire, Pedagogia do Oprimido, p.40

construção de uma consciência que seja crítica, fornecendo então, através de sua especificidade subsídios para uma transformação da realidade.

Vygotsky, quando identificou ser a Memória Natural a base do desenvolvimento cognitivo, e quando concluiu que ela está profundamente ligada ao movimento humano, explicitou ter ele um papel determinante no desenvolvimento da cognição e portanto na construção do pensamento.

Neste sentido diversos estudos realizados na escola no nível da Memória Natural (8/9 anos de idade, que corresponde aproximadamente até a terceira ou quarta série no Brasil), nos dão um quadro no mínimo desolador, na medida em que demonstram que as principais interações vividas pelos alunos referem-se, ao sentimento de inferioridade, de submissão, o respeito pela ordem estabelecida, a competição exacerbada, a falta de prazer, o autoritarismo e o individualismo.

Ora, uma criança que está formando a base de seu processo de cognição, cujo fator determinante é a ação vivida corporalmente ( sua experiência real ), ao interagir com esses valores e atitudes concretamente, estará sendo levada a reproduzir os valores sociais que melhor representem os interesses dos grupos dominantes, iniciando desde já a construção de uma consciência acrítica.

Quais seriam então os valores e conhecimentos que neste nível social e maturacional deveriam estar sendo vividos concretamente pelos alunos na intenção de formar uma consciência crítica ?

Para responder à essa questão, me parece ser necessário uma reflexão de quais valores seriam fundamentais na construção de um novo homem e, de uma nova sociedade, e; a partir disso, criar as condições

para que as pessoas (alunos) vivessem concretamente nas aulas, ações baseadas nesses valores.

Neste sentido me parece fundamental que essa nova sociedade não importe modelos, mas que tire das experiências históricas as lições necessárias, e que os homens desta sociedade enfrentem este obstáculo com responsabilidade e inteligência. Para tanto, as pessoas que formam esta sociedade devem ser criativas, para ter condições de gerar novas propostas, novas idéias, novos modelos.

Esta nova proposta jamais poderá esmagar as pessoas que a constróem, não poderá ter um povo que seja massa de manobra de seus governantes. Portanto, as pessoas que a compõem deverão ser autônomas, pessoas capazes de decidirem por si o caminho a percorrer.

Mas a autonomia, a capacidade de decidir o seu próprio caminho, só é possível na medida que essas pessoas tenham a oportunidade de questionar o mundo em que vive, seus valores, seus signos e suas verdades.

Também o questionamento é dependente do acesso às informações. Informação que venha se contrapor ao que hoje tem a hegemonia, cuja palavra oficial é dada pelos apresentadores dos telejornais através de seus monólogos, quando sabemos ser o diálogo o verdadeiro encontro dos homens, mediados pelo mundo. Já que através dele se pronuncia o mundo percebido e se conhece o mundo na visão do "outro". O mundo dialogado retorna às pessoas em forma de problemas, o que exige delas uma nova postura frente ao mundo.

A transformação da sociedade tal qual a conhecemos hoje não poderá ocorrer se a preocupação exclusiva centrar-se num homem

desvinculado do mundo e das outras pessoas. Se o objetivo primordial basear-se no " ter mais" e sempre mais, mesmo que isso signifique que as outras pessoas não tenham nada. Por isso a necessidade de solidariedade, onde o " eu " sabe que a transformação da realidade se dá no encontro com o " outro ", e nessa interação dialética não pode haver um sujeito que domina pela conquista e um objeto dominado, mas sim, sujeitos que juntos se encontram para decodificar a realidade e assim transformá-la.

E por fim é necessário resgatar um valor que se encontra desgastado nesses tempos onde tudo se transforma em mercadoria, o amor que é fundamento inalienável dessa nova sociedade que podemos construir. Pois, se não amo os homens, então qualquer discurso de transformação é mero verbalismo, alienado e alienante.

Acredito portanto que vivenciando concretamente ações criativas, autônomas, questionadoras, dialógicas, solidárias e de amor, os alunos estarão dando os primeiros e decisivos passos para a construção de uma consciência crítica, neste nível maturacional e social.

Já na Memória Mediada por Signos, identificada por Vygotsky como a responsável por elevar o desenvolvimento humano ao seu estágio mais evoluído, é necessário também voltarmos a atenção para quais valores e conhecimentos estão sendo ministrados na escola pela Educação Física hegemonicamente.

Como os resultados de Leontiev nos apontam para uma faixa etária por volta de 10/13 anos, indo até a idade adulta, o que no Brasil este início coincide, em média, com a quinta série escolar, é portanto neste nível que vamos focalizar a atenção.

Estudos realizados por Moreira nos dão conta que os valores e conhecimentos ministrados se aproximam dos já descritos anteriormente, ou seja : atitudes formais e autoritárias; movimentos executados mecanicamente; corpo visto como um objeto a ser melhorado em seu rendimento; exacerbação do individualismo; desporto sendo entendido como a vitória a qualquer custo; valorização da filosofia de " levar vantagem "; incentivo à exploração de " corpos menos aptos "; ausência de liberdade e prazer; regras e leis tomadas como " divinas " e, portanto não passíveis de mudança "(2).<sup>1</sup>

O caminho que identifico ser possível seguir na intenção de construir uma consciência crítica neste nível, deve manter uma vivência corporal baseada nas características já citadas, pois como vimos ao longo desse trabalho, é através dessas " experiências reais " que se consegue uma compreensão com maior significância do mundo, e embora ela ocorra com maior predominância até por volta dos 9 anos de idade, ela continua a influenciar em fases mais desenvolvidas.

É o próprio Vygotsky quem afirma " ... as operações com signos aparecem como resultado de um processo prolongado e complexo, (...) tornando-se uma operação desse tipo, somente após uma série de transformações qualitativas, que criam condições com o próximo estágio e é em si condicionada pelo estágio precedente ..."(3)<sup>2</sup> Ou seja, os estágios de desenvolvimento não são estanques, mas ao contrário, interdependentes.

---

<sup>1</sup>2. Wagner W. Moreira, E.F. Escolar, Uma Abordagem Fenomenológica, p.170 a 184.

<sup>2</sup>3. L.S. Vygotsky, Formação Social da Mente, p.51 e 52.

Deve também manter uma vivência corporal baseada nas características anteriormente citadas, por ser a ação humana (motricidade) uma das principais especificidades da Educação Física.

Por outro lado, entendo ser fundamental a utilização da linguagem verbal, já que seu alcance é ilimitado, podendo com isso abranger fatos e situações que a linguagem corporal não daria conta, e nem por isso de menor relevância na construção de uma consciência crítica.

Para isso seria necessário historicizar os conteúdos à serem ministrados na escola, e assim desvelar quais características desses conteúdos são alienantes, e quais são conscientizadores. Entender o processo como os conteúdos foram sendo construídos e perceber suas implicações.

Problematizar os valores, conhecimentos e ideologias contidos na cultura corporal, na intenção de explicitar integralmente à qual interesse eles correspondem.

Relacioná-los com a vida cotidiana, identificando as relações existentes entre os conhecimentos da cultura corporal com as do mundo vivido.

**Contextualizá-los** com o mundo, pois sendo a cultura corporal uma simbolização de múltiplos conhecimentos humanos, fechá-la em si mesma seria negar sua importância.

Poderíamos, por exemplo, ao identificar a existência de um conhecimento jurídico nas várias formas de expressão da linguagem corporal, explicitar sua relação com a vida cotidiana. Verificar o que

em seu interior é propaganda ideológica e quem se beneficia dessa propaganda.

Se percebemos a existência de um conhecimento Técnico e Tático, tentar compreender sua real importância e identificar qual o motivo de ser este conhecimento o hegemônico na Educação Física. Perceber quem é valorizado nesta perspectiva e o que está implícito nestas atitudes.

Se verificamos a existência de um conhecimento Fisiológico, devemos então entender como ele tem sido utilizado. Devemos compreender, por exemplo, uma de suas principais conclusões, que informa ser necessário ter uma alimentação adequada para a prática de exercícios físicos, que relação ela tem com nossos alunos. Entender quem é que tem acesso à uma alimentação adequada e porquê? Entender a causa do Brasil ser um dos maiores exportadores de alimentos do mundo e ter uma população que morre de fome.

Ao entender essas e inúmeras outras situações, explicitá-las e discutí-las, na intenção de desvelar suas causas e suas consequências.

Acredito ser a interação entre ação e reflexão um fator imprescindível na construção de uma consciência crítica neste nível, por entendê-las como formas absolutamente solidárias e dependentes.

Paulo Freire reforça este pensamento quando diz "... esgotado a palavra de sua dimensão de ação, sacrificada, automaticamente, a reflexão também, se transforma em palavreria, verbalismo, blábláblá. É uma palavra oca, da qual não se pode esperar a denúncia do mundo, por que não há denúncia verdadeira sem compromisso de

transformação, nem este sem ação. Se pelo contrário se enfatiza ou exclusiviza a ação, com o sacrifício da reflexão; a palavra se converte em ativismo. Este que é a ação pela ação, ao minimizar a reflexão, nega também a práxis verdadeira ..."(4)3

É portanto dentro de uma proposta que busca construir uma consciência crítica através da sua especificidade que vejo *Sentido* para uma Educação Física, num país de terceiro mundo com as características do Brasil. Na medida em que percebo que uma transformação da sociedade só poderá ser feita pelas pessoas que estão sendo massacradas por ela. É esta transformação não será possível se estas pessoas não puderem desveiar a realidade que as proíbem de "serem mais".

E como foi ressaltado ao longo do trabalho, a especificidade da Educação Física é um fator poderoso e determinante na construção deste caminho.

---

34. Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido*, p.78.

Considerações

Finais

### Considerações Finais

Quando propomos uma Educação Física conscientizadora, uma Educação Física que busque a leitura crítica da realidade na intensão de que esta atue como um instrumento para a transformação, não podemos nos esquecer que ela está inserida num contexto mais amplo, que atinge todo o modelo educacional brasileiro. E não se pode querer alterá-la sem observarmos a educação em seu conjunto.

Neste sentido é certo que a escola, como aparelho ideológico de um estado de interesse contrários à uma transformação social, com <sup>essas</sup> suas características, não vacilará em tomar medidas na tentativa de impedir qualquer atitude que venha neste sentido. Como é certo também, que a escola sozinha não tem forças para uma transformação dessa magnitude.

Mas, se estas afirmações são corretas, também é, correto afirmar que a escola que o povo recebe, principalmente nas regiões mais carentes, é muito mais a escola organizada pelos professores, com sua maneira de ser, de falar, e de trabalhar, do que a escola criada por burocratas engravatados e enclausurados dentro de seus gabinetes refrigerados.

Sendo assim, uma transformação na metodologia, nos objetivos de trabalho, nos conteúdos de ensino, na maneira de relacionar-se com os alunos, e na extensão deste relacionamento para com os pais destes alunos. Sem ser algo definitivo, pode produzir sérias transformações neste sentido.

Entretanto, não podemos fugir das situações estruturais que condicionam a Educação, estas sim determinadas exclusivamente por dois ou três burocratas, cujas consequências são visíveis, na falta de consciência que o professor tem da importância de seu papel dentro da sociedade.

Nos holerits de pagamento, cujos salários são tão baixos, que o magistério passou a ser apenas " bico ", onde se recebe alguns trocados para " olhar " um grupo de crianças.

Na obrigação dos professores que teimam em viver exclusivamente da profissão que escolheram, em ter que dar dez,doze, quatorze e até dezesseis aulas por dia, na tentativa de aumentar seu orçamento familiar, quando sabemos ser necessário um trabalho extra-classe igual ou até maior que o de classe para a programação de uma boa aula.

Na total falta de condições que o professor tem em se apropriar de um conhecimento Pedagógico de qualidade e, que via de regra, fica restrito à alguns redutos intelectuais, não sendo socializado com os principais interessados.

As adversidades não param por aí, poderiam ser citadas muitas outras. Mas, também os caminhos no sentido de uma transformação estão sendo desvendados, portanto a escolha deve ser feita rapidamente, caso ela seja no sentido da mudança, só resta arregaçar as mangas e entrar na briga, pois esta jamais cessou !

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

- 1 - ABBAGNANO, Nicola, Dicionário de Filosofia., São Paulo, Mestre Jou, Trad. Alfredo Bossi, 2ª Ed.,1982.
- 2 - ALTHUSSER, L. ,Ideologias e Aparelhos Ideológicos do Estado., S.P., Martins Fontes, 1991.
- 3 - AUTORES, Coletiva de., Metodologia do Ensino de Educação Física., S.P.,Cortez,1992.
- 4 - BRACHT,W., A Educação Física Escolar no Campo de Vivência Social., Revista Brasileira de Ciência do Esporte., v.9, nº 3, pp.23-39., 1988.
- 5 - CAPRA, Frityof., O Ponto de Mutação : a Ciência Emergente, a Sociedade e a Cultura Emergente., S.P.,Cultrix., trad. Alvaro Cabral, 1985.
- 6 - CARVALHO, Mauri de., Miséria da Educação Física., Campinas, Papirus, 1991.
- 7 - CASTELANNI FILHO, LINO., Educação Física no Brasil.A História que não se Conta., Campinas, Papirus, 1988.
- 8 - CODO, W. e SENNE, W.A., O Que é Corpo ( latria )., S.P.,Barsiliense 1985.
- 9 - COIMBRA,M. e CASTRO,C.M. ( orgs)., O Problema Alimentar no Brasil, S.P., UNICAMP/Almed.,1985.
- 10- DAVIS,Claudia e OLIVEIRA,Zilma de., Psicologia na Educação, S.P. Cortez. 1991.
- 11- FERREIRA,Aurélio Buarque de Holanda., Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa., Rio de Janeiro.,Civilizações Brasileiras

1974.

- 12- FREIRE, João Batista., De Corpo e Alma, o Dicionário da Nutricidade, Summus., 1991.
- 13- \_\_\_\_\_., Educação de Corpo Inteiro., São Paulo., scipione., 1989.
- 14- FREIRE, Paulo., A Importância do Ato de Ler., S.P., Cortez., 1985.
- 15- \_\_\_\_\_., Educação Como Prática de Liberdade., R.J., Ed. Paz e Terra., 1981.
- 16- \_\_\_\_\_., Pedagogia do Oprimido., R.J., Ed. Paz e Terra. 19ª ed., 1987.
- 17- GAIARÇA, J.A., O Que é Corpo. S.P., Brasiliense, 1986.
- 18- GHIRALDELLI, JR, Paulo., O Que é Pedagogia., S.P., Brasiliense, 1991.
- 19- HUIZINGA, Johan., Homo Ludens., 2ª ed., S.P., Perspectiva, 1989.
- 20- KOVARICK, Lucio., Capitalismo e Marginalidade na América Latina., R.J., Paz e Terra, 1975.
- 21- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich., A Ideologia Alemã : (Feuerbach) S.P., Editora Hucitec, 1984.
- 22- MEDINA, João P.S., A Educação Física cuida do Corpo ... e "mente". Campinas, Papirus, 1983.
- 23- \_\_\_\_\_., O Brasileiro e Seu Corpo., Campinas, Papirus, 1991.
- 24- MOREIRA, Wagner W., Educação Física Escolar, Uma Abordagem Fenomenológica., Campinas., Ed. UNICAMP, 1991.
- 25- \_\_\_\_\_., (org)., Educação Física : Perspectivas para o século XXI., Campinas, Papirus., 1992.
- 26- NIDELCOFF, Maria Tereza., Uma Escola Para o Povo., S.P., Brasiliense, 1986.
- 27- SANTIM, Silvino., Educação Física - uma Abordagem Filosófica da Corporeidade., Ijuí., Ed. Unijuí, 1987.

- 28- SANTOS, José Luiz dos., O Que é Cultura., S.P., Brasiliense, 1991.
- 29- SÃO PAULO., Caderno de Formação., Secretaria de Educação do Município de São Paulo., CODOT /EDA, nº 3, 1989.
- 30-SAVIANI, Demerval., Educação : Do Senso Comum à Consciência Filosófica., S.P., Cortez, 1982.
- 31- VYGOTSKY, L.S., Formação Social da Mente., S.P., Martins Fontes., 4ª ed., 1991.
- 32- \_\_\_\_\_., Pensamento e Linguagem., Lisboa, Antídoto Editora, 1979..